

Visitante da COP30 verá problemas climáticos em vez de floresta em Belém

Com calor extremo na maior parte do ano, capital do Pará sintetiza problemas de adaptação

Por [Rafael Vazquez](#) — De São Paulo

31/10/2025 05h00 • Atualizado há 4 dias



Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Informamos ainda que atualizamos nosso [Aviso de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja o nosso novo Aviso.

Prosseguir



Desde o anúncio que confirmou Belém como a sede da 30ª Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP30), em dezembro de 2023, transmitiu-se primeiramente a ideia dentro e fora do Brasil de que finalmente haveria uma “COP da floresta”. De lá para cá, o termo foi corrigido e diante do fato de que a agenda oficial do evento não discutirá a floresta como ponto central, buscou-se transmitir a ideia de que será uma “COP na floresta”.

A capital do Pará pertence à região da Amazônia, mas o que a maior parte dos quase 50 mil visitantes aguardados efetivamente irá ver de perto não é a exuberância da floresta, mas sim um espaço mal urbanizado com pouquíssimo verde fora das áreas nobres ou centrais e alto grau de vulnerabilidade a extremos de calor e chuva.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Leia também:

Lula adota ações controversas e 'ameaça manchar imagem do Brasil', diz New York Times

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Informamos ainda que atualizamos nosso [Aviso de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja o nosso novo Aviso.

comenta a diretora-executiva da COP30, Ana Toni. “Essa realidade, que é parecida com a de muitas cidades do mundo, vai ser mostrada. Isso era inclusive uma intenção do presidente Lula. As pessoas vão ver as dificuldades de adaptação.”

Para Ana Toni, quem sair de Londres, Paris ou outras cidades de países desenvolvidos vai ter a oportunidade de observar visualmente e sentir os efeitos de uma cidade muito exposta às mudanças climáticas. “Vão encarar essa realidade e entender melhor a razão de os países em desenvolvimento clamarem pela agenda da adaptação climática.”

De acordo com um estudo da ONG internacional CarbonPlan, a cidade que sediará a COP30 pode se tornar a segunda mais quente do mundo até 2050. A projeção, que se baseia não apenas no aumento da temperatura máxima, mas também na combinação de fatores como calor e umidade, que intensificam a sensação térmica e os riscos à saúde humana, aponta que, ao longo dos próximos 25 anos, Belém pode registrar cerca de 222 dias anuais de calor extremo. Só Pekanbaru, na Indonésia, a superaria nesse quesito.

Embora o estudo use o ano de 2050 como referência, essa realidade não está tão distante. Enquanto no início deste século a média de dias de calor extremo na cidade girava em torno de 50 por ano, em 2024 Belém já enfrentou a situação em 212 dias, segundo levantamento do Centro Nacional de Monitoramento de Desastres (Cemaden) com dados de satélite do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

“

Trazer a COP para Belém foi interessante. A periferia ter se interessado e começado a compreender esse debate é um ganho enorme”

— Ana Duarte Cardoso

“Aqui no meu bairro, como quase não tem árvores, é comum a gente ver as pessoas se escondendo do sol atrás dos postes dos pontos de ônibus”, conta o professor Raimundo de Oliveira, morador do Guamá, o bairro mais populoso da capital paraense. Ele reclama da falta de arborização e até mesmo de mais intervenções urbanas que ofereçam sombra.



Raimundo de Oliveira, morador do Guamá, o bairro mais populoso da capital paraense — Foto: Fabio Lucena/Valor

É um exemplo direto do que foi apontado pelo presidente da COP30, o embaixador André Corrêa do Lago, na sua oitava carta à comunidade internacional, divulgada na semana passada e exclusivamente dedicada ao tema da adaptação climática. O texto defende que a adaptação ocupe o centro das estratégias de sobrevivência e estabilidade econômica.

“Sem adaptação, a mudança do clima se torna um multiplicador da pobreza, destruindo meios de subsistência, deslocando trabalhadores e aprofundando a fome. À medida que os impactos se intensificam, a inação não representa uma falha técnica, mas uma escolha política sobre quem vive e quem morre”, diz o documento.

De acordo com Ana Toni, que tem defendido abertamente perante a comunidade internacional o fortalecimento da agenda específica de adaptação climática desde que assumiu a diretoria-executiva da COP30, a conferência buscará avanços definitivos no tema.

“Um primeiro legado que queremos deixar é, nas negociações, avançar para um acordo sobre os indicadores de adaptação. Sem esses indicadores, é muito difícil fazer mapas de risco e saber exatamente o que precisa ser monitorado”, afirma. “E o segundo legado nesta questão é o letramento, o conhecimento sobre o tema, que nunca foi tratado de maneira tão forte em nenhuma outra COP como já está acontecendo na nossa”, acrescenta.

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Informamos ainda que atualizamos nosso [Aviso de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja o nosso novo Aviso.



Ana Toni: “Um primeiro legado que queremos deixar é avançar para um acordo sobre os indicadores de adaptação” — Foto: Ana Paula Paiva/Valor

A diretora-executiva da COP30 nutre a expectativa de que as delegações oficiais de alguns países e também representantes de bancos multilaterais assumam compromissos direcionados para financiar especificamente projetos de adaptação climática. “Queremos que a COP30 seja o ponto de virada em relação à adaptação”, diz Ana Toni.

Segundo relatório da Convenção-Quadro da ONU sobre Mudança do Clima (UNFCCC), que organiza as COPs, 144 países já iniciaram a elaboração dos seus Planos Nacionais de Adaptação, os Naps, e 67 nações em desenvolvimento apresentaram oficialmente. O número foi encarado como um sinal de que os países estão dispostos a aproximar a agenda climática do cotidiano das pessoas ao incorporar medidas de adaptação nas políticas públicas.

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Informamos ainda que atualizamos nosso [Aviso de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja o nosso novo Aviso.

Segundo Unterstell, o desafio é fazer com que os projetos de adaptação comecem a atrair volumes mais robustos. “O financiamento para adaptação sempre foi muito baseado em projetos de pequena escala, não tinha sido priorizado. A grande chance que temos em Belém é fazer essa priorização.”



Natalie Unterstell, presidente do Instituto Talanoa: A grande chance que temos em Belém é fazer essa priorização da adaptação climática — Foto: Leonardo Rodrigues/Leonardo Rodrigues

Dados do World Resources Institute (WRI) mostram que cada dólar investido em adaptação pode gerar US\$ 10,50 em benefícios ao longo de dez anos. Esse ganho multiplicado por dez se dá principalmente pelas perdas evitadas diante de eventos climáticos extremos como chuvas intensas e consequentes inundações ou calor extremo com secas prolongadas, mas também ocorre por causa de benefícios econômicos, sociais e ambientais mesmo quando não há ocorrência de desastres.

Mesmo assim, a WRI ainda estima que apenas 9% dos recursos globais destinados a financiamento climático vão para projetos de adaptação, enquanto 85% vão para mitigação das emissões. A organização pondera em seus relatórios que o rastreamento do financiamento para adaptação é mais difícil de se fazer porque envolve, em grande parte, ações locais e variadas, enquanto mitigação abrange um conjunto mais restrito de soluções para reduzir emissões de gases do efeito estufa.

Devido a esse fator, a presidência brasileira da COP30 está dedicada a estimular consensos que definam os

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Informamos ainda que atualizamos nosso [Aviso de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja o nosso novo Aviso.

necessária da participação maior do setor privado, conforme explica Marcelo Furtado, head de sustentabilidade da Itaúsa, holding de investimentos ligada ao Itaú Unibanco que detém participações em empresas de outros setores como bens de consumo, energia e transportes.

“Precisa mudar a mentalidade de que adaptação é um problema de governo e que deve ser solucionado somente por recursos públicos quando acontecem os desastres. Essa ótica faz com que não se crie um ambiente virtuoso e atrativo para atores do setor privado investirem nas soluções”, diz Furtado, que representa a Itaúsa na Case (Climate Action Solutions & Engagement), iniciativa idealizada em conjunto com Bradesco, Itaú Unibanco, Marcopolo, Natura, Nestlé e Vale para mapear soluções escaláveis de adaptação climática com potencial de retorno para empresas.

“Não estou falando nem de filantropia nem de caridade. É sobre uso de ferramentas do mercado que já usamos para fomentar vários comportamentos para baixar a pegada de carbono da economia e contribuir para uma economia mais adaptada”, diz Furtado, dizendo que a iniciativa Case montará um espaço próximo às docas de Belém para apresentar aos participantes da COP30 como a agenda pode ser interessante para o setor privado.

Para a professora de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal do Pará (UFPA) Ana Cláudia Duarte Cardoso, a mistura do conhecimento que está sendo espalhado pela realização da COP30 junto com os problemas de Belém em termos de adaptação climática pode render resultados interessantes a médio e longo prazo.

Ela explica que as próprias obras feitas pelo governo estadual com recursos liberados para a conferência desconsideraram aspectos de adaptação porque eram projetos antigos, com canalizações de córregos e pavimentações que ignoraram as necessidades de maior permeabilidade do solo e vegetação em uma cidade onde chove muito e faz calor acima da média constantemente. Mas observa que, além da possibilidade de maior entendimento dos visitantes sobre uma cidade afetada por um modelo de desenvolvimento que não respeitou as características da Amazônia, o despertar da população local para a questão da adaptação será importante.

“Trazer a COP para Belém foi muito interessante. A periferia ter se interessado e começado a compreender esse debate é um ganho enorme que deve sensibilizar os gestores públicos, que precisam de votos para serem eleitos. O ponto de virada só vai acontecer se as populações locais entenderem o que está acontecendo com o mundo”, conclui a professora.

[< Mais recente](#)[Próxima >](#)

Conheça o Valor One

Acompanhe os mercados com nossas ferramentas [ACESSAR GRATUITAMENTE >](#)

Conteúdo publicitário

Próstata crescida? Fruta popular desinchou em poucos dias

SaúdePortalOnline | Patrocinado

[Saiba Mais](#)

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Informamos ainda que atualizamos nosso [Aviso de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja o nosso novo Aviso.

Gigante esportiva surpreende com liquidação relâmpago

Coleção de tênis mais vendida recebe descontos de até 48% — oferta por tempo limitado

Tenis Outlet | Patrocinado

Saiba Mais

Pessoas acima de 50 anos com glicose alta deveriam ler isto

Portal Saúde do Idoso | Patrocinado

Saiba Mais

Mais do Valor Econômico



Governo Trump lamenta morte de policiais e oferece 'qualquer apoio necessário' ao governo do Rio

Manifestação foi feita por carta; operação nos complexos do Alemão e da Penha terminou com 121 mortos, sendo considerada a mais letal da história do Estado

05/11/2025, 16:56 — Em Política

Eleito em Nova York, Mamdani anuncia equipe de transição composta apenas por mulheres

Segundo o democrata, a equipe ajudará a implementar o que ele classificou como política mais ambiciosa da cidade em uma geração

05/11/2025, 16:49 — Em Mundo

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Informamos ainda que atualizamos nosso [Aviso de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja o nosso novo Aviso.

Menu

25
ANOSCOP30
Amazônia

Agencia



em expansão

Comentários surgem no momento em que os empréstimos concedidos fora do setor bancário altamente regulamentado cresceu exponencialmente, para uma indústria de US\$ 1,7 trilhão

05/11/2025, 16:43 — Em Finanças



Caixa abre inscrições para concurso na sexta-feira

Banco vai ofertar 184 vagas com salários que pode chegar a R\$ 14 mil

05/11/2025, 16:42 — Em Concursos públicos



Presidente da Finlândia apoia assinatura de acordo Mercosul-UE em dezembro

Nesta quarta (5), Alexander Stubb se reuniu com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva; no encontro, Lula também conversou com o finlandês sobre o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF)

05/11/2025, 16:38 — Em Brasil



Não falamos em dividendos neste momento, diz presidente da Prio

“Quando chegarmos a um nível baixo de alavancagem que nos dê conforto, falaremos em dividendos”, afirma o presidente da Prio, Roberto Monteiro

05/11/2025, 16:33 — Em Empresas

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Informamos ainda que atualizamos nosso [Aviso de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja o nosso novo Aviso.

Menu

25
ANOSCOP30
Amazônia

Agencia



05/11/2025, 16:30 — Em Finanças



Miran diz que dados de emprego do ADP são 'surpresa bem-vinda', mas volta a defender juros mais baixos

Dirigente do Fed reitera que política monetária americana está "excessivamente restritiva"

05/11/2025, 16:24 — Em Finanças

VEJA MAIS

SIGA



EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST



Valor

Edição impressa

Valor PRO

O Globo

Extra

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Informamos ainda que atualizamos nosso [Aviso de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja o nosso novo Aviso.



Valor 360

Pipeline

Valor Investe

Valor One

Valor Pro

Crescer

Época Negócios

Galileu

Glamour

Globo Rural

GQ

Marie Claire

Monet

Quem

PEGN

Rádio Globo

TechTudo

Um Só Planeta

Vida de Bicho

Vogue

[QUEM SOMOS](#)

[FALE CONOSCO](#)

[TERMOS E CONDIÇÕES](#)

[TRABALHE CONOSCO](#)

[POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#)

[PRINCÍPIOS EDITORIAIS](#)

[ANUNCIE](#)

[MINHA EDITORA](#)

© 1996 - 2024. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você está ciente dessa funcionalidade. Informamos ainda que atualizamos nosso [Aviso de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja o nosso novo Aviso.